ANO 8.°—N.° 375. Guimarãis, 16 de Abril de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A crise de trabalho

Atravessa-se, actualmente, no concelho de Guimarãis, uma formidável crise de trabalho.

Haverá razão que justifique — pelo menos em grande parte — êste doloroso estado de coisas?

Quere-me parecer que não.

Estão em crise, e de há muitos meses já, as classes de pedreiro, carpinteiro, trolha e jornaleiro. Outras há, como as de picheleiro e pintor, que não vivem, igualmente, a tranquilidade a que tinham direito, pela necessidade contínua do seu exercício. Mas são sobretudo as primeiras aquelas para quem todos os dias estão nascendo diremos inùtilmente, ou por má sorte apenas, pelo desconfôrto da casa, pelas lágrimas das espôsas e pelos gritos dos filhos.

Há muita fome por êsse concelho de Guimarãis em fora.

Falo de tudo isto com os documentos na mão. Tenho aqui onze fôlhas de papel comercial com os nomes dos montantes, cunhadores, pedreiros de cinzel e de galho, carpinteiros, pintores, trolhas e, sobretudo, jornaleiros, por quem me pedem pessoas da minha particular estima, e com o maior empenho, tanta a falta de pão que desgraçadamente reina na cidade e nas freguesias rurais.

E todavia eu vejo que tôda esta pavorosa crise de trabalho podia, e devia, extinguir-se, desde já, em grande parte.

Principiemos pelo Estado.

Dados uma vez por empreitadada, como o foram, os serviços de pedreiro e dos vigamentos a cimento armado, do edifício dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis, ignoro as razões porque se não intensificam as obras de pedraria no interior, para a reconstrução do duplo cláustro, e por que razão, também, o empreiteiro da obra de cimento armado não inicia os seus trabalhos — como se sabe, indispensáveis à execução de pelo menos um grandioso número das próximas Celebrações Centenárias.

Seria uma ajuda de extraordinário valor à crise que atravessam os montantes, cunhadores, pedreiros de cinzel e pico, e não menor ainda à colmeia desgraçada dos trabalhadores rurais, que, realizados uma vez os seus pequenos serviços da terra, procuram pão, como portugueses, nas obras que o Estado promove.

Pelo que respeita ao Município, eu sei que é mais fácil discutir obras, na praça pública, do que organizá-las nas condições técnicas e económicas que uma boa administração exige. No entanto alguma coisa podíamos ter feito para debelar esta crise deplorável, pelo menos no género e na proporção em que vai seguindo, sem receio das intempéries, o trabalho do Estado nas estradas do nosso concelho, onde se fazem remoções de terra, assentamentos de guias e paralelipípedos, esboroamentos de cascalho, etc., etc., etc.

Mas há, sobretudo, três classes que estão injustificadamente esquecidas pelo Município: os picheleiros, os pintores e os trolhas.

Sim, o que se passa em Guimarãis àcêrca de caleiros e frontarias de prédios é, positivamente, uma vergonha.

Não podemos, em circunstância nenhuma, esquecer que Guimarãis é uma cidade com a classificação de primeira classe em matéria de turismo.

E será assim, apanhando um banho geral na praça pública, ou revendo uma multidão de prédios sem tinta, que nós provaremos que somos, de verdade, uma cidade altamente considerada pelos interêsses turísticos?

Quere parecer-me que não.

Enfim, por razões de ordem artística, e principalmente de ordem económica, urge pensar em profundidade na crise horrível que atravessam os ofícios nesta boa terra de Guimarãis, e dar, tam ràpidamente quanto possível, uma satisfação às necessidades bem justificadas do povo — seguindo a doutrina do maior dos seus defensores e amigos — SALAZAR.

A. G.

Críticas Pequeninas

O que é o poder de um vício!

Há boas dezenas de anos que o incansável Cândido de Figueiredo nos habituou a apreciar as suas lições no *Diário de Notícias*.

Também no grande colosso do Jornalismo apareceram em anos de funda saüdade as notas preciosíssimas de João da Silva Correia.

Ainda no mesmo diário de bem larga expansão hão aparecido de longe a longe os artigos de sàdio e forte vernaculismo de Ricardo Jorge.

Assim o relancear do *Diário* fez-se um vício irresistível.

Trabalha na Casa daquele jornal o excelente Lingüista Costa Leão. E a gente lastima que em caso de tam amestrado ferreiro apareça uma que outra vez um espêto de pau.

Na falta de acentuação conveniente até o título do *Diário* apresenta dous espetos: duas esdrúxulas não acentuadas.

Mas hoje o caso é mais grave.

Na primeira página do jornal há uma secção *COISAS que não estão certas* e em 4 do corrente no sub-título e no texto falava-se em «sítios centricos do burgo». Isto a propósito de «estendais de roupa, em secagem, por janelas de casas».

O artiguinho é bem pensado. A lembrança e recomendação são justas. Mas ¿por que dizer *cêntricos* onde todos dizem *centrais*?

Lá porque existem os adjectivos *concêntrico* e *excêntrico* não será razão para se usar o *cêntrico* de surpreendente invenção que tam mal nos parece.

S. m. c.

G.

ABADE DE TAGILDE

Humilde homenagem

Passa no próximo dia 20 dêste mês o 27.° aniversário da morte do infatigável monógrafo vimaranense que se chamou ABADE DE TAGILDE.

A imprensa local não deve deixar passar em silêncio esta data, porque, recordando-a todos os anos, cumprirá uma sagrada obrigação moral, não permitindo que as gerações se vão esquecendo daquele historiador cujo nome tem de ser colocado logo a seguir aos nomes de Sarmento e Alberto Sampaio.

Lembram-nos aqui as palavras do dr. Alfredo Pimenta a propósito do ilustre exumador da Citânia e Sabroso: «Na Guimarãis de há quarenta anos, havia à volta do eminente Martins Sarmento, uma meia dúzia de eruditos e investigadores que generosamente gastavam o seu tempo e consumiam as horas da sua vida, à procura dos elementos que constituem a História: Alberto Sampaio, o Abade de Tagilde, Domingos Leite de Castro, são nomes que ninguém pode arredar da gratidão que é devida aos grandes Trabalhadores». Assim é na verdade. Essa obra grandiosíssima dos «Vimaranis Monumenta Histórica» é um padrão que fica perenemente erguido perante a Erudição portuguesa, à memória do Abade de Tagilde.

«... sábio ilustre (escreveu o sr. dr. Eduardo de Almeida) a quem a História de Guimarãis ficará devendo os seus primeiros fundamentos científicos e uma rigorosa e consciente orientação. E' destas raras e nobres figuras que a morte sepulta e dilui na memória dos homens, no seu aspecto físico, mas que, no andar do tempo, cada vez mais avultam e se distinguem no seu labor, na obra de coração e de inteligência que nos deixaram».

Eu quero chamar a atenção das novas gerações vimaranenses para estas palavras que acabo de transcrever sôbre a obra do Abade de Tagilde afim de que respeitem a sua memória e por ventura tentem seguir-lhe o salutar exemplo.

Para se aquilatar da actividade espiritual do Abade de Tagilde, bastará recordar que raro é o número da «Revista de Guimarãis» em que não haja durante dezenas de anos a sua colaboração valiosíssima. Na «Portugalia», no «Arqueólogo português», e na imprensa local, a cada passo deparamos com trabalhos seus.

Entre as suas principais obras destacamos:

O Convento de Santa Clara de Guimarãis; Influências dos Papas e dos Arcebispos de Braga sôbre a Instrução em Portugal; Tagilde. Memória histórico-descritiva; Guimarãis e Santo António; Documentos inéditos dos séc. XII-XV relativos ao Mosteiro de Salvador de Souto; Guimarãis e Santa Maria; Abastecimento de águas potáveis — Guimarãis; Catálogo dos pergaminhos existentes no Arquivo da Colegiada de Guimarãis; Vimaranis Monumenta Histórica.

Também muito nos apraz deixar reproduzido nestas colunas o que se lê no opúsculo do sr. Alvaro Neves *Arquivos e Bibliotecas Portuguesas*, pág. 23, a propósito da pretendida remoção, em 1913, dos Pergaminhos do Cabido de Braga para o Arquivo da Torre do Tombo. O sr. Pedro de Azevedo, entrevistado, disse isto:

«A Herculano não fecharam as portas dos Arquivos eclesiásticos, nem tão pouco a Soromenho. O que lhe não consentiram foi a remoção para Lisboa, onde poderiam ser lidos, estudados e comparados os velhos pergaminhos do Condado Português. O mesmo sucedeu agora ao dr. Júlio Dantas. Durante êste período houve alguém que poude entrar no Cartório, ali copiou os documentos que lhe convinham e os publicou. Esse alguém foi o ABADE DE TAGILDE, o sábio coordenador dos «Vimaranis Monumenta Histórica». Mas êste trabalho não é de um bracarense, nem de um auxiliado pela Câmara de Braga, é de um Sócio da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarãis, que também trabalhou na Torre do Tombo para a redacção dessa obra que não logrou concluir. Trabalhos destes não pode apresentar Braga, apesar do seu liceu, da sua Biblioteca e da sua Relação eclesiástica».

Abade de Tagilde

Julgo não ser preciso mais provas do quanto se tornou apreciado no país, e nos meios cultos portugueses, o trabalho do incansável e benemérito Abade de Tagilde.

Resta agora que as novas gerações não consintam no esquecimento público dos vimaranenses, do nome de tão ilustre sábio. Compete à Imprensa de Guimarãis agitar o assunto afim de conseguir, quando mais não seja, que a uma nova rua de Guimarãis se dê o nome do Abade de Tagilde.

Ruas há por essa cidade com nomes que nada nos dizem de vimaranenses.

Nomes que a política aproveitou de pessoas que nem conheceram Guimarãis, nomes banais, numa cidade que tantos valores possui.

Mantenham-se os nomes tradicionais da velhíssima terra da Fundação da Nacionalidade, façam-se reviver alguns que esquecidos estão já, mas não se deixe de perpetuar o nome venerando e altamente português e vimaranense do ABADE DE TAGILDE.

R. P.

Comemorações Centenárias

Nos Paços do Concelho e com a assistência do sr. Presidente da Câmara, achando-se presentes a sr.ª D. Matilde de Azevedo Machado e os srs. dr. José Francisco dos Santos, Alberto Pimenta Machado, Francisco Martins, Lino Pedras e Antonino Dias de Castro, reüniu na passada quarta-feira, às 21 horas, a Comissão de Propaganda das comemorações vimaranenses no duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal, tendo-se prosseguido no estudo do plano geral da propaganda, plano êsse que vai ser submetido à aprovação da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias de 1940.

As voltas do Mundo

Do artigo de *Henri Béraud* no *Gringoire* de 30 de Março: «O que será o dia de amanhã? Ninguém o sabe. Mas se a catástrofe, em que tôda a gente pensa, desabar sôbre o mundo ¿ onde os vencedores; onde os vencidos? Qual será o preço da vitória e a paga do sacrifício?» E mais adiante, dirigindo-se a um moço italiano: «A Alemanha não é invencível. Não há ninguém invencível. E a Alemanha, que, com tanta arrogância, se declara a protectora de Roma, tinha, outrora, uma aliada, cuja fôrça lhe encorajava o orgulho. Essa aliada chamava-se a Austria. Basta-vos subir aos postos avançados do Brenner para ver, sem lunetas nem telescópios, o que foi feito dela.»

*

Segundo comunicação de *Berna* para os jornais, com data de 6, o Conselho Federal Suíço submeteu às Câmaras o projecto para reforçar a defesa nacional. Ora de *Berna*, em 26 de Março, o jornalista francês *Raymond Recouly* escrevia que a *Schultin*, antigo Presidente da Confederação Helvética, *Hitler* dissera pessoal, formal e textualmente: «Em qualquer momento e haja o que houver, respeitaremos a integridade e a neutralidade da Suíça. Eu o afirmo categòricamente. Autorizo-o a comunicar esta declaração ao seu govêrno para que o povo suíço o saiba.» A que vem, pois, a inquietação suíça? «Imagine-se um homem, diz aquele jornalista, que tendo adormecido, à noite, no mundo com três dimensões, acorda, no dia seguinte, noutro mundo que tem, não três, mas duas dimensões. Esse homem é a Suíça de hoje. Em menos de doze horas, do pôr ao nascer do sol, um Estado, sensìvelmente maior do que o seu, a Tchecoslováquia, foi, pura e simplesmente, eliminada da existência e riscada da carta europeia. Do crepúsculo à madrugada, tudo aniquilado. Sete milhões de seres humanos, quási o dôbro da população helvética, tendo adormecido checos acordaram alemãis. O mais extravagante e o mais terrível é que o mundo, a começar pelos principais interessados, encolheu os ombros. Nem um tiro, nem gôta de sangue. Leis morais e políticas, contratos solenes, promessas, juras, direito dos povos, tôdas essas grandes palavras e essas garantias que, ainda ontem, tinham fôrça e valor indiscutíveis, não dizem hoje nada.»

*

Schuschnigg, o último chanceler austríaco, nota, e com razão, nas suas memórias: «Uma mais perfeita compreensão dos que ganharam a guerra teria dado lugar a melhor paz, mais proveitosa para todos. ¿Não é estranho que os motivos de discórdia hajam sido tão mal aplanados que, ao fim de alguns anos apenas, novas ameaças de guerra obscureçam o horizonte europeu?»

*

A *Albânia*, para os que estudaram geografia ainda no século passado, era a província assim denominada na *Turquia da Europa*, de 400 km. de comprimento para 120 de largura, com a superfície de cêrca de 1.760 léguas quadradas, região acidentada e montanhosa — *Skiperia* ou terra das rochas —, limitada ao ocidente pelo *Mar Adriático*, ao nascente pela *Macedónia*, ao norte pela *Bósnia* e pela *Sérvia* e ao noroeste pelo *Montenegro*, e ao sul pelo *Golfo de Arta*, que a separava da *Grécia*. Os antigos *Skiptares* tiveram certo predomínio na civilização pagã, ligados e seguindo o destino histórico — em seus êxitos e vicissitudes — da *Macedónia*, sofrendo as conseqüências resultantes da fragmentação do Império Romano. No comêço do século XV, os *Albaneses*, os antigos *Skiptares*, marcam o seu nome e posição pela resistência que opuseram à invasão otomana. Por duas vezes Mohammed III cercou *Santari*, e, da segunda, em fôrça considerável, empregando os turcos, de surprêsa, obuzes incendiários e fazendo uso de certa peça de artilharia de canhão duplo, sendo êle vítima dêsse mesmo assalto. Eis como o historiador francês *Edmond Dutemple* descreve a situação: «Desesperado de tomar *Santari* à viva fôrça, Mohammede III ordenou a seus generais a reduzissem pela fome. A-pesar-de todos os horrores, a povoação resistiu, e durava o cêrco há quinze meses quando, em Abril de 1478, os Venezianos, esgotados e desgostosos, imploraram a paz.» Pelo tratado, então feito, *Santari* era entregue aos Turcos, mas os Albaneses recusaram-se a ser presa dos otomanos e emigraram, refugiando-se nas montanhas da alta *Albânia*, e constituiram-se em tribus especiais — *grieghas*. Desde então é a luta destas tribus católicas com os *Montenegrinos* e a luta incessante com os Turcos, batendo-se a *Albânia* sempre denodadamente pela sua independência. Têm os Albaneses, aliás divididos em duas tribus, linguagem própria. Desde 1878, que a *Albânia* reclama a sua independência, que teve lugar em 1912 *(Congresso de Valona)*.

*

Berlim torna público em comunicação de 7 que a *Espanha* aderira ao pacto anti-comunista, cujos protocolos foram assinados em 27 de Março pelos representantes da *Espanha, Alemanha, Itália* e *Japão*. E *Roma* diz: «é um aviso dirigido às *grandes potências ocidentais* para que não tenham ilusões sôbre o futuro da política externa da *Espanha*». Ora essas potências são a *França* e a *Inglaterra*...

*

Dos jornais de 9: «O *Conde Ciano* informou o *Govêrno Inglês* de que a *Itália* não tenciona, de modo algum, atentar contra a independência da *Albânia*»!

GAZETILHA

O Quiosque doToural,
coitado, que era rival
da Carroça do Correio,
teve um fim bem desolado,
pois *morreu*, atropelado,
mesmo junto ao passeio.

Um automóvel potente,
dos que atrapalham a gente
quando surgem nessas ruas,
avançou desenfreado,
qual torpêdo disparado,
e, catrapuz, fêz das suas.

Num momento derrubou,
para sempre exterminou
essa autêntica *mazela*.
Mas o mais sério do caso,
é que só por um acaso
não matou o *Mâi-olh'ela*

que, com um balde na mão,
nessa mesma ocasião,
safu da barbearia;
e ao ver a derrocada
disse, com voz sufocada:
— Santo nome de Maria!...

Vendo assim a coisa torta,
fugiu p'ra dentro da porta,
cheio de mêdo, a tremer;
e, quando o p'rigo passou,
quási gago suspirou:
— *Caramba!*, 'stive a morrer...

A pessoa do volante,
num curtíssimo instante,
êste *sarilho* arranjou;
por velho vai pagar novo,
assim o afirma o povo,
e eu dessa opinião sou.

Do Quiosque *falecer*,
do mesmo não mais se erguer,
não tenho pena nenhuma;
por que êle fazia parte
dessas raras *jóias de arte*
que não se usam em parte alguma.

Que bela coisa seria,
que grande gôsto eu teria,
que extrema satisfação,
ver a maldita carroça,
que me causa tanta mossa,
ficar assim num montão.

Faz-me semelhante nojo
êsse asqueroso *estojo*,
êsse infame carroção,
que se alguém a aniquilar
eu lhe prometo arranjar
uma condecoração.

BELGATOUR.

Anunciai no «Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.

Farpas

O problema da habitação

Na entrevista concedida ao *Correio do Minho* e publicada em 3 do mês corrente, focou o Snr. Presidente da Câmara algumas das necessidades da terra vimaranense, entre as quais avulta a da habitação.

A' falta de casas que se nota em tôda a cidade há a acrescentar a insalubridade da maior parte. Entre nós muito pouco se tem curado da habitação, de maneira que o pouco que há é caro e mau.

Na maioria dos casos, não teem presidido, à construção de uma casa, os mais elementares preceitos de higiene. E pondo de parte algumas das casas das ruas mais centrais de Guimarãis, muito pouco existe a que, em verdade, se possa chamar uma habitação.

O bairro construído em Urgezes foi mal localizado. Eu bem sei que é necessário, estender a cidade, descongestioná-la, arejá-la, dar-lhe novos elementos de vida e de engrandecimento. Mas existem ainda, bem perto do centro e em boa situação, terrenos próprios para edificações, desde que se trate a sério, e com critério, da urbanização.

Já aqui defendemos — e não é de mais insistir — a necessidade de se estender uma planta geral de urbanização, que não fique sujeita às circunstâncias ou caprichos de quem quer que seja. Essa planta deve ser feita por um técnico de reconhecida competência e não por qualquer curioso, embora de intuitos louváveis, dada a importância e responsabilidade do que, sob êsse aspecto, se venha a estabelecer. E isto para que se não voltem a repetir casos lamentaveis em que se enterrou dinheiro inùtilmente. Nem avenidas largas de mais para a extensão que se lhes possa dar, nem ruas acanhadas, sem ar, sem luz, sem estética, traçadas ao sabôr da fantasia, sem possibilidades de construções ou de futuros prolongamentos.

O levantamento da carta topográfica da cidade é um problema delicado que não pode ser resolvido — e estamos certos de que o não será — de ânimo leve.

Só assim, com rumo definido e seguro, se pode trabalhar, e bem, em benefício da boa terra vimaranense.

São João das Caldas,
11 de Abril de 1939.

X. X.

A mendicidade

Uma recente notícia de Gouveia, intitulada "*O problema da mendicidade*", referia-se aos benefícios prestados pela "Sopa dos Pobres" daquela localidade e, entre outras considerações, destacavam-se as seguintes:

"*Se é certo que os mendigos da Vila só excepcionalmente estendem a mão à caridade, os das freguesias rurais, vendo-se em campo aberto, por não ter a concorrência dos protegidos pela "Sopa dos Pobres", enxameiam as ruas da Vila, não se evitando êste triste espectáculo da mendicidade! A polícia não poderia intervir, obrigando êstes mendigos estranhos a recolher às suas terras?*".

Lá, como cá! Em Guimarãis, onde há uma "Casa dos Pobres" que presta uma já larga assistência com várias modalidades, também se verifica, embora em percentagem inferior à de Gouveia, o espectáculo de ainda aparecerem mendigos nas ruas da cidade, na sua totalidade de outros concelhos. Ainda, há dias, preguntando a um dêsses mendigos de onde era, foi-nos respondido: — de Amarante, meu senhor! Outros, então, são de Fafe, da Póvoa de Lanhoso, de Barcelos, etc., etc. Sem negar o direito de viver, que todos têm, nós preguntamos, como o sr. Correspondente de Gouveia para o "Primeiro de Janeiro": A polícia não poderia intervir, obrigando êsses mendigos a recolher às suas terras? E' justo e humano que se pratique a Caridade, mas o que não é justo nem humano é que a acção da Casa dos Pobres de Guimarãis seja mal compreendida por algumas pessoas, axactamente devido à impertinência dos pobres estranhos.

Lêr a 4.ª página.

Vária

Termos populares:

Chafardo — mulher suja, física ou moralmente
Pingatelho — pingato de vinho, a pinga de vinho.
Mulheriço — mulherio, "conjunto" de mulheres, e também *mulherigo* (este mais como homem efeminado)
Lepes — cinco-reis (café de Lepes — ordinário)
Xeta ou cheta — dez réis (Não tenho nem cheta)
Humorística definição de certa assistência ao espectáculo dos julgamentos em processos crimes
— "um bom soalheiro de comadres à porta do Purgatório".
E, no corredor do Tribunal de Guimarãis, dizia uma aldeã — "Ui que de gente! São como os piolhos e as pulgas a consumirem o pobre!"
Casa do despacho — aquele repartimento das casas a que *André Brun* em certo de seus contos denomina "o aposento das meditacões urgentes".

Amor de Deus, bem trabalhadinho,
Deixa três tostões, e um cruzadinho.

Daquela serigaita muito à moda, dizia esta linguinha de prata — "Parece a mulher de S. Sebastião em carne e osso!"

Provérbios...

Pela bôca se aquenta o forno.
No tempo dos figos, não há amigos.
Quando a barriga está ôca, a honra foge pela bôca.
Quem se não aventurou, não perdeu, nem ganhou.
O conselho na almofada e a execução na estrada.
O mal e o bem à face vem.
Quem quiser comer, depene.
Cada um diz da feira — feira — como lhe vai nela.
A mulher e o forno aquecem pela bôca.
A un diestro un presto.
Necessitas caret lege.
(A necessidade não tem lei).
De cadela aflita sai cachorro cego.

e velhas expressões clássicas:

Assassinamento e assassínio — homicídio (em *D. Francisco Manuel de Melo)*
Cendobrar — composto de cem e dobrar *(Olivera Maneca)*
Correr o Deus misericordioso — anear às esmolas
Esvoejar — voejar dispeise
Cantoneira — meretriz (por ex. em *Leonel da Costa* na versão das Comédias de *Terêncio*
Reflexionar — reflectir
Refeiçoado — que já tomou refeição
Beberronia — embriegnês, "ebriês"
Obpimado — obstinado, teimoso.
Maliciar — obrar com malícia
Revessa — montão, vaga
Malíssima — mais do que má, péssima
Inhonesta, inonesta — não honesta
Amaritude — (amaritudinis), amargor
Levidão — leveza
Delgaderas — pequeninas subtilezas
Que quando — senão quando.

*

Não há eloqüência de orador tapaz de vencer os pernas de uma bailarina.

E como ela, em certo Café da Régua, se demorasse a aparecer, dizia um: "Está a vestir as pernas de nu".

*

De uma carta de *Trindade Coelho* ao *dr. António de Carvalho* sôbre o perdão do *Manuel Barradas* (que deu origem ao conto *Manuel Maiores* do formosíssimo livro *Meus Amores)*, condenado, inocente, a 28 anos:

"A minha vida humilde à custa da minha pobre humildade, teve ontem perante a minha consciência e perante a consciência do meu trabalho, um lampejo extraordinário de vitória. Livrei um desgraçado, um meu irmão, um homem, dos abismos de um escuro pôço, que tinha 28 anos de profundidade!"

E outra que o Barradas, certa vez, lhe disse:

— Eu bem sei, senhor doutor, que me não vale de noda o dizer que estou inocente. Todos o dizem — ninguém me acredita. Mas, sabe?... Dizem que existe Deus, e eu acredito. Pois só queria que Deus entrasse cá dentro de mim, bem cá dentro, para que, depois, fosse dizer lá fora se me encontrou alguma pinta de sangue na consciência."

Notícias de Guimarãis

Foi muito apreciado o número do nosso jornal comemorativo das Festas da Páscoa.

Diversos colegas referiram-se a êsse número, em termos muitos amáveis que agradecemos.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Vende-se 2 fogões novos, Estilo D. João V, pela têrça parte do seu valor.
Informa José André — Rua de S. Torcato. (49)

Os ninhos!

Estamos chegados a mais uma época em que os passarinhos procedem de novo à construção dos seus ninhos, êsses pequeninos lares onde os pais vêm nascer os filhos queridos e onde os alimentam durante os primeiros tempos com aquêle mesmo cuidado e aquêle mesmo carinho com que os seres racionais tratam dos seus entes mais dedicados. Um ninho representa, portanto, um lugar inviolável, porque não é mais nem menos do que o humilde agasalho de uns pequeninos seres que ali nascem e ali crescem sob o amparo afectuoso dos pais. E embora se trate de seres inferiores, não há o direito de lhes faltar com a protecção devida. Não se justifica, pois, nada daquilo que possa significar maus tratos aos Animais e muito menos se justificam êsses maus tratos quando digam respeito à destruïção dos ninhos, tantas vezes levada a efeito pelas mãos ainda inocentes de crianças, exactamente por não lhes ter sido chamada a atenção — a tempo e horas — para êsse crime. Esquecem-se os pais, esquecem-se os professores, esquecem-se os padres, etc., salvo algumas excepções, de aconselhar as crianças a não destruír os ninhos e, conseqüentemente, a não cometerem um acto que corresponde a um crime imperdoável. Se todos os educadores e quaisquer outras pessoas que mais ou menos directamente tenham superintendência na educação das crianças, procurassem incutir no espírito destas a virtude de bem tratar os Animais, evidentemente que elas — sobretudo a maior parte — não procurariam dar expansão à destruïção dos ninhos das avezinhas nem seriam dominadas pela tentação de tratar mal êsses seres por meio de processos que merecem a condenação de tôdas as pessoas que tenham um coração bem formado.

E de entre êsses processos de que as crianças usam muitas vezes, encontra se o das armadilhas, o das fisgas e outros, objectos cuja venda devia ser proíbida, visto que proíbido é o fim a que se destinam, uma vez que há em Portugal várias leis que não permitem que os Animais sejam maltratados. Como se vê, existe entre uma coisa e outra um autêntico paradoxo! Por um lado, a lei manda castigar — e com certo rigor — quem aplicar maus tratos aos animais; por outro, é livre a venda de objectos com os quais muitas vezes êsses maus tratos são aplicados. Como compreender semelhante anomalia?!...

E a respeito de ninhos, vejamos o que diz Lopes Vieira às criancinhas das Escolas Primárias:

«Os passarinhos,
tam engraçados
fazem os ninhos
com mil cuidados.
São p'ra os filhinhos
que estão p'ra ter
que os passarinhos
os vão fazer.

Nos bicos trazem
coisas pequenas
e os ninhos fazem
de musgo e penas.
Depois, lá têm
os seus meninos
tão pequeninos
ao pé da mãi.

Nunca se faça
mal a um ninho,
à linda graça
dum passarinho!
Que nos lembremos
sempre, também,
do pai que temos
da nossa mãi.»

E' assim, de facto, que todos devem tratar os passarinhos, mas como êsse tratamento deve fazer parte da educação das creanças, é absolutamente necessário que elas sejam educadas nesse sentido por quem de direito. Oxalá que assim suceda.

Zé da Aldeia.

VIDA Cultural e Artística

Dr. Alfredo Pimenta

A Câmara Municipal de Guimarãis acaba de convidar o eminente escritor sr. Dr. Alfredo Pimenta, a realizar nesta cidade uma conferência pública sôbre o significado das Festas Centenárias de 1940. A mesma terá lugar no próximo dia 29 do corrente e intitula-se **Guimarãis nas Festas dos Centenários.**

Parabéns ao Município, por o convite ter sido dirigido a essa alta figura mental vimaranense dos nossos dias, uma das maiores de Portugal.

O sr. Dr. Alfredo Pimenta é uma glória de Guimarãis.

Dr. Américo Durão

Está no prelo, e deve em breve ser posta à venda, uma nova obra do ilustre Poeta e Escritor sr. Dr. Américo Durão.

Trata-se de uma peça em três actos, intitulada «Já não temos vinte anos».

Como as anteriores, a nova obra do insigne artista da «Lâmpada de Argila» deve constituír um grande triúnfo.

Jorge Maltieira

O grande aguarelista sr. Jorge Maltieira, que o ano passado nos honrou com uma larga permanência nesta cidade, onde executou trabalhos de altíssimo merecimento, reproduzindo os nossos monumentos, acaba de receber a consagração do seu nome, pela aquisição pelo Estado, para o Museu de Arte Contemporânea, de Lisboa, de uma formosíssima aguarela que representa a frontaria da nossa Colegiada em dia de chuva.

Trata-se realmente de um trabalho de Mestre, em que o sr. Jorge Maltieira pôs tôdas as altas qualidades do seu talento.

Muitos parabéns.

Monumento a João Penha

O ilustre Escultor e director da nossa Escola Industrial, sr. António de Azevedo, continua a trabalhar, entre nós, na realização do elegantíssimo monumento que a cidade de Braga vai erguer à memoria do grande parnasiano Dr. João Penha.

O busto do laureado poeta das «Rimas» é uma maravilha de semelhança e elegância artística.

Boletim de Trabalhos Históricos

Acaba de ser distribuído mais um número desta notabilíssima publicação, com que o nosso importantíssimo «Arquivo Municipal» vai enriquecendo a bibliografia vimaranense.

Os documentos inéditos que o número recolhe não interessam apenas a Guimarãis, mas a todo o país.

José António de Sequeira Braga

Esteve nesta cidade, onde veio entregar alguns dos seus últimos trabalhos, o distinto arquitecto e nosso prezado conterrâneo sr. José António de Sequeira Braga (Aldão).

Um dêsses trabalhos — uma casa de campo — que tivemos ocasião de ver nas mãos da pessoa que o encomendou e vai construír, é uma prova frisante do talento do novo e brilhante arquitecto.

E ainda bem que Guimarãis já tem arquitectos que podem tomar a responsabilidade consciente das suas obrigações de superioridade artística.

Museu de Alberto Sampaio

Este estabelecimento artístico do Estado adquiriu, no último trimestre, o seguinte:

Pela Junta de Província do Minho — 31 peças de cerâmica policromada, dos séculos XVIII e XIX.

Pela Câmara Municipal de Guimarãis — um missal e estante chapeados a prata, que é obra de Guimarãis e foi oferecida por um cónego da Colegiada à paróquia de S. Nicolau, de Cabeceiras de Basto, no princípio do século XVIII; uma imagem de S. João Baptista, em calcário policromado, obra de Coimbra e do século XVI; duas peças em vidro pintado e coalhado, de origem, respectivamente, espanhola e francesa; uma terrina de faiança, do fabrico setecentista do Pôrto; a batuta, de prata maciça, e profusamente lavrada a rosas e palmas, com que regia os seus concertos o conhecido e laureado Fidalgo do Toural, João de Melo Alvim Nápoles; e vários livros para a sua biblioteca de Arte, sôbre Durer, Botticelli, Rodim, Sequeira, etc.

Os assaltos

Não são, infelizmente, o que certas famílias se combinam para outra de suas relações com vista em uma noite de folia carnavalesca, pretexto para chá dansante e o serviço de tortas e vinho fino. São os assaltos da gatunagem desenfreada que se veem repetindo dentro da área do nosso concelho com assustadora freqüência. Vão chegando ao nosso conhecimento vários pontos perigosos de atravessar, com risco da corja dos matulões saír à frente do transeúnte e levar-lhe a carteira, a corrente e o relógio, ou as arrecadas e os cordões. Não estamos fantasiando rocambolescamente — temos conhecimento positivo de vários assaltos assim cometidos e realizados — e ainda o que mais nos alarma é que as próprias vítimas se calam, cheias de medo às represálias por qualquer denúncia. Os cortes de árvores em terrenos particulares, a devastação das hortas e pomares, os atentados contra a propriedade particular crescem e avolumam-se de tam espantosa maneira que já é *o pão nosso* — salvo seja: deles, *de todos os dias!*

A LUZ

Promessa que se cumpre

O fornecimento da luz eléctrica, assim como o da energia para fôrça motriz, principiou a ser pago conforme a tabela de preços constante da última Nota da Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª, desta cidade. Os consumidores são sensìvelmente beneficiados com os preços ùltimamente estabelecidos pela referida Firma e Guimarãis continua a gozar de uma regalia que não tem nenhuma outra terra do País. E' caso para se dizer: luz boa e barata, só em Guimarãis a há! Quanto ao facto da Municipalização votada pela ex.ma Câmara ter contribuído para a entrada em vigor dos actuais preços, supomos que ninguém terá a intenção de procurar destruír essa circunstância, como já aqui o afirmamos há bastante tempo. Evidentemente que se o factor «Municipalização», por um lado contraria os desejos da opinião pública — salvo as devidas excepções — não deixará, por outro, na presente ocasião, de ser pela mesma reconhecido como elemento principal, da redução dos preços em referência, os quais — conforme foi notório nessa altura — foram fixados pelo ex-Governador Civil do Distrito, snr. Major Lucínio Preza. Portanto, não se pode contestar com justiça, a influência da Municipalização nos preços que principiaram a vigorar, referentes ao mês findo. De resto, êste assunto, que tanto tem interessado a população da cidade e concelho, foi motivado por um acto de infeliz administração local por parte da entidade que tomou a resolução de promover a anulação do contrato segundo o qual os consumidores estavam a pagar a luz a **noventa centavos** cada kw. E, por isso, se há responsáveis, são precisamente aquêles que em má hora para os interêsses dos consumidores se lembraram de recorrer aos tribunais, a fim de ser anulado o contrato que sòmente os beneficiava. Havia, por ventura, deficiências neste contrato? Partindo da hipótese de que sim, um só caminho havia a seguir: — Procurar qualquer forma de remediar essas deficiências, mas sem sujeitar os consumidores ao sacrifício de um aumento de mais de cinqüenta por cento!!!

E' assim que deve ser encarado tudo quanto se tem passado com a luz.

A César o que é de César!

X.

Retrocesso deplorável

Tem causado dolorosa impressão aos amigos da Itália a sua inqualificável arremetida contra a Albania, aplaudida, é claro, pela Alemanha, que rejubila por ver seguidos os seus exemplos.

Não devem ficar ignorados dos leitores os telegramas seguintes de Berlim, que ontem não pudemos publicar em virtude de o respectivo granel se ter empastelado:

BERLIM, 7 — Foi publicado um comunicado oficial sôbre o desembarque de tropas italianas na Albania. Declara-se naquele documento: "A acção desenvolvida por Roma está dentro do espírito do tratado de amizade italo-albanês de 1927 e com os profundos sentimentos de simpatia da Itália pelo povo Albanês. Não é de surpreender que a Itália não possa admitir que se estabeleça um foco de perturbações, duradouro e ameaçador da ordem geral e da segurança dos residentes italianos, num país situado na outra margem do Adriático e tão importante para os interêsses vitais da Itália. A Alemanha tem a mais absoluta compreensão pela salvaguarda dos interêsses italianos nessa região e não pode compreender nem aprovar que as potências democráticas ocidentais, que ali não têm interêsse algum, queiram imiscuir-se na acção ao nosso parceiro do eixo, posição e acção inatacáveis, sob o ponto de vista jurídico".

Este comunicado foi radiofundido por várias vezes, pelas emissoras alemãs.

BERLIM, 7 — Os acontecimentos na Albania não surpreenderam os jornais alemãis. A "Deutsche Allgemeine Zeitung" declara que a Itália tem o direito de defender os seus interêsses e proteger os seus nacionais. "A sua política no Adriático — acrescenta o mesmo jornal — é ditada pela decisão de salvaguardar a paz, de que outros têm sempre o nome na boca, quando as coisas não lhe correm bem".

Os jornais anunciam que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, Gafenco, visitará Berlim em 18 do corrente, demorando-se dois dias.

Não está mau o espírito de amizade que determinou a invasão brusca do país amigo e o bombardeio de cidades indefêsas, exactamente como o de Alexandria pelos ingleses em 1882!

Com que sem-cerimónia se invocam *interêsses* para justificar o menospreso da independência de uma nação e a sua invasão por um formidável corpo de exército e por uma núvem de aviões!

Não faltam as referências aos parceiros do eixo, que proclamam a necessidade do *espaço vital*, fórmula nova da fôrça brutal ao serviço dos apetites introduzida no direito internacional da Itália. Invocam-se necessidades de defêsa perante a escassa largura do Adriático, o que pode cohonestar àmanhã arremetida igual contra a Iugoslávia ou a Grécia, ou ambas.

O que o pan-germanismo proclama desde a intervenção doutrinal dos Fichte e dos Hegel, e tem o seu programa no *Mein Kampf* de Hitler, vem agora inspirar os desmandos do imperialismo italiano, que se arrisca a acabar mal.

Que deplorável retrocesso nos domínios do direito das gentes!

De "A VOZ", n.º 4352.

Passa-se a CERVEJARIA VICTORIA.
Informa-se na Rua Dr. Joaquim de Meira, 225. [54]

DESPORTO

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

A JORNADA DE HOJE

Guimarãis vive hoje horas febris, inquietantes, com o jôgo que se realiza na cidade Universitária.

Em tôdas as bocas há um pedido de vitória para as côres vimaranenses, em tôdas as almas existe uma fé latente que anseiam um triúnfo para o nosso «ONZE».

Os corações batem apressados, como os relógios, quando se caminha para um momento decisivo da vida, que se nos afigura de antemão doloroso...

E por aqui se verifica como o Foot-Ball é popular... Há ainda quem duvide da popularidade do Foot-Ball?

Podem acreditar que qualquer outro acontecimento não despertaria tanto interêsses. Está provadíssimo...

E afinal após hora e meia de pontapés numa bola, tôdas as inquietações, ansiedades e ilusões são desfeitas com a maior simplicidade.

Confiemos todos nos «players» do grupo Arsenalista, porque êles com o orgulho e bairrismo próprios desta terra saberão defender com fé, aprumo, valentia e altivez as côres da nossa bandeira.

E assim fazendo podemos estar certos de que ganhamos em Coimbra.

Hurrah pelo Vitória!

António Neves.

DA CIDADE

O Baile na Associação Comercial e Industrial

Foi, como prevíamos, uma festa elegante que marcou no nosso meio como um acontecimento de sociedade, o baile realizado no sábado de Aleluia no salão nobre da Associação Comercial e Industrial desta Cidade e promovido por um grupo de rapazes, cheios de boa vontade e de iniciativa, com a valiosa cooperação de um grupo de gentis senhoras vimaranenses que foram realmente incansáveis na organização.

Raras vezes temos assistido na nossa terra a festas que, como aquela a que nos vimos referindo, tenha deixado tantas e tão gratas recordações.

Louvores merecem, por isso, não apênas os promotores da festa d'Aleluia na Associação Comercial mas, ainda, tôdas as senhoras e cavalheiros que apoiaram a sua iniciativa e acorreram a abrilhantar o baile, dando vida a uma das primeiras colectividades da nossa terra e proporcionando a muitas famílias, algumas horas do melhor prazer espiritual, de agradabilíssimo passa-tempo.

O salão apresentava um aspecto interessante, guarnecido com vistosas *toilettes* femininas.

Abrilhantou o baile a magnífica Orquestra *Jazz-Relâmpago*, de Viana do Castelo, que veio a Guimarãis pela primeira vez mas que deixou já bem vincada a sua passagem pela maneira como se houve no decorrer da elegante festa.

O serviço foi primoroso e abundante.

O baile que teve início às 22 horas de sábado prolongou-se até ás 7 da manhã de domingo, dançando-se sempre com o maior entusiasmo.

Entre a numerosa e selecta assistência foi-nos possível colher os nomes das seguintes Senhoras:

D. Maria da Assunção Viamonte da Silveira Lobo Machado, D. Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes, D. Carlota Santoalha, D. Delmina Rodrigues, D. Laurinda Ramos Fernandes, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, e D. Beatriz Carneiro, de Guimarãis; D. Elisa Machado Falcão, de Fafe; D. Glória Pereira Mendes, D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho, D. Antónia Passos, D. Maria da Conceição Matos Cardoso, D. Maria Matos e D. Maria do Carmo Noronha de Carvalho, de Guimarãis; D. Aida Machado Falcão, de Fafe; D. Alda Alijó de Lima, D. Ismália Alijó, D. Lucília Alijó de Lima Laranjeiro, D. Maria Julieta Freitas de Oliveira, D. Maria da Conceição Garrido Meireles, D. Maria Amélia Moniz Azenha, D. Maria de Sá Vilaça, D. Ana Viamonte Figueiras de Sousa e D. Zulima Paiva Pimenta, de Guimarãis; D. Maria Celeste Carvalho, de Lisboa; D. Maria Carlota Carvalho, D. Maria Fernanda Carvalho, e D. Maria Venceslina Pereira Maia, de Braga; D. Maria Virgínia Lopes, D. Maria Helena Trancoso Vaz, D. Ana Maria Jacinto, D. Maria Madalena Jacinto, D. Maria da Encarnação Jacinto, D. Rosa Cândida Ferreira Gonçalves, D. Maria Amélia Ferreira Gonçalves, D. Maria Carolina Dias Pinto de Castro, D. Irene Miranda, e D. Emília Miranda, de Guimarãis; D. Diva da Silva Pacheco, de Paços de Ferreira; D. Maria Adelaide Monteiro de Meira Vieira Ramos, D Delfina Neves, D. Maria do Sacramento de Castro Alves Ferreira, D. Maria Fernanda de Castro Alves Ferreira, D. Margarida Viamonte da Silveira, D. Maria José Viamonte da Silveira, D. Maria Gabriela de Matos Cardoso, D. Maria João de Matos Cardoso, D. Maria Adriana Matos, D. Antonieta Passos, D. Cacilda Passos, D. Isolete Vilaça, D. Ana da Veiga Pedras, D. Alcina da Veiga Pedras, D. Inês Maria da Veiga Pedras, D. Rosa Gonçalves Martins, e D. Maria Albertina Carneiro, de Guimarãis; D. Dirce da Silva Pacheco, de Paços de Ferreira; D. Alzira de Matos Laranjeiro, D. Maria Hermínia Alves Salgado, D. Maria Rolande Guimarãis Alves Soares, D. Tereza Maria Mota Prego de Faria, D. Maria Luíza Mota Prego de Faria, D. Maria Ruth Guedes Machado Falcão, D. Maria Antónia Azevedo, D. Maria Francisca Azenha, D. Maria Adelaide Azenha, D. Matilde Azevedo Machado, e D. Beatriz Azevedo Machado, de Guimarãis; D. Maria Emília Pereira, de Braga; D. Maria do Carmo Rodrigues Cardoso, do Pevidém; D. Maria Ambrozina Barbosa de Oliveira, D. Maria Amélia Pinto de Castro Fernandes, D. Maria Beatriz Pimenta, D. Maria Amélia Pimenta, D. Maria Emília Pimenta, D. Augusta Pereira Mendes, D. Natércia Alijó de Lima, e D. Maria Adelaide Garrido Meireles, de Guimarãis; D. Maria Tereza Barros Teixeira da Mota, de Cabeceiras de Basto; D. Maria Carolina Noronha de Carvalho, D. Maria José Noronha de Carvalho, D. Aurora Noronha de Carvalho, D. Judith Noronha de Carvalho, D. Maria Eduarda Freitas, de Guimarãis, etc. etc.

A orquestra Jazz Relâmpago Vianense dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, pedindo-nos fôssemos intérpretes do seu reconhecimento aos Vimaranenses, que tão bem acolheram todos os componentes.

Festividade dos Prazeres

A expensas da Ex.ma Condessa de Margaride, realiza-se amanhã, na forma dos anos anteriores, no templo dos Santos Passos, a festividade em honra da Virgem dos Prazeres, que promete atingir grande imponência, constando de missa solene, às 11 horas e Vésperas, sermão por um distinto orador, ladaínha e bênção do SS. Sacramento, às 17,30.

O templo ostentará uma luxuosa decoração.

Senhora da Madre-de-Deus

Nos próximos dias 22 e 23, realiza-se, nos subúrbios desta cidade e com grande brilhantismo, a festividade anual e Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora, que constará de solenidades religiosas e arraial com iluminação, fogo, música, bazar de prendas e outros divertimentos que por certo hão-de atraír ao pitoresco local muitas pessoas

Comemorando o 9 de Abril

No templo de N. S. da Oliveira, realizou-se na segunda-feira, conforme estava anunciado, a missa por alma dos soldados mortos na Grande Guerra, em comemoração da data do 9 de Abril. Foi celebrante o rev. dr. Alfredo Dias Pinheiro, tendo assistido ao acto a Comissão Administrativa da Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra com o seu estandarte e numerosos Combatentes, C. Municipal, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários, Escutas, representantes de várias Corporações Vimaranenses e diversas entidades.

Tanto no dia 9 como no dia 10 conservou-se hasteada, na sede da Liga, a Bandeira Nacional e prosseguiu nos dias 11 e 13 a venda do capacete-miniatura nas Taipas e em Vizela.

Guimarãis vai comemorar festivamente o 1.º de Maio

Vai realizar-se em Guimarãis, como em outras terras do país, grandes festas comemorativas do 1.º de Maio e dedicadas aos nossos trabalhadores, fazendo parte do programa que está sendo já cuidadosamente elaborado, entre outros números, a inauguração solene da Casa do Povo, de Ronfe, e da Acção Social do importante estabelecimento fabril de Roldes, uma sessão solene no Teatro Martins Sarmento, etc.

Da Comissão Executiva fazem parte delegados da Câmara Municipal, da Comissão Concelhia da U. N. e da Casa do Povo, de Ronfe, Presidentes da Associação Comercial e dos Sindicatos Nacionais, João Teixeira de Aguiar e outras entidades.

O programa deve ficar elaborado por tôda a próxima semana.

Reconstrução do Santuário da Penha

No próximo dia 1.º de Maio deve dar entrada em Guimarãis a linda Imagem que o sr. Capitão Júlio da Costa Pinto gentilmente ofereceu para substituíção daquela que um violento incêndio devorou no mês de Fevereiro findo.

A Imagem será conduzida Procissionalmente na noite do referido dia, da capelinha de S. Lázaro para o templo da Misericórdia, onde ficará à veneração dos fiéis até que possa ser colocada na Penha, no templo, cuja reconstrução vai começar dentro de breves semanas.

— Numa das vitrines do estabelecimento do Sr. Camilo L. dos Reis, tem estado exposta uma Casula, Manipula, Estola etc. que o pessoal da Casa da Ex.ma Condessa de Margaride ofereceu para o Santuário Eucaristico da Penha.

Legião Portuguesa

Na séde dêste organismo e com a assistência de numerosas pessoas realizou-se no sábado da Aleluia a distribuição do folar do Legionário por iniciativa da Acção Social da L. P. tendo-se efectuado uma sessão solene em que usaram da palavra diversos oradores que foram muito aplaudidos.

Foram contemplados trinta legionários pobres.

Foi derrubado o Quiosque do Toural

No domingo à noite um automóvel conduzido pelo sr. Honorato da Cunha Guimarãis, estudante, da freguesia de Gondar, depois de descer a Avenida Cândido dos Reis e de atravessar o Largo 28 de Maio foi esbarrar-se no antigo Quiosque do Toural, ali existente, de que é proprietária a Sr.ª D. Maria Martins Guimarãis e seu marido snr. José Silva Guimarãis, destruindo-o completamente o que causou elevados prejuízos materiais.

Felizmente não se registaram quaisquer desastres pessoais.

Música

No Jardim Público, se o tempo o permitir, realiza hoje o seu primeiro concêrto da época a Banda dos Bombeiros V. de Guimarãis, com um variado programa.

Teatro Metálico Rentini

Mão nos foi possível ainda assistir a nenhum dos espectáculos da Companhia do Teatro Metálico Rentini que, como temos noticiado, se encontra instalada na Parada dos Bombeiros Voluntários, onde se tem exibido desde domingo passado, com geral agrado do público, visto que tem registado sucessivas enchentes. Sabemos, no entanto, por informações que nos merecem todo o crédito, que a Companhia agrada absolutamente, tendo apresentado até hoje interessantíssimos trabalhos e revelando todos os simpáticos artistas magníficas qualidades na arte de bem representar.

A Companhia continuará a exibir-se durante uma temporada, sendo de crer que o nosso público não deixe de auxiliá-la, acorrendo aos pectáculos.

Comemorações Centenárias

Glosando o Programa

III

As festas populares

Êste assunto dos costumes populares — dansas, trajos, canções, etc. — deveria ter sido entregue à alta direcção da Sociedade de Martins Sarmento. Só ela, pelo seu programa científico, tinha competência para dar a esta exibição etnográfica um programa sistematizado, como ela de há muito o requere, no nosso concelho.

Mas seja o que está.

Parece-nos, no entanto, que são desde já horas de ir lançando para as aldeias as bases dos concursos de dansas, trajos e canções, e isto porque, como entendemos, a comissão encarregada de organizar esta secção das Festas, não deixará de ser rigorosa pelo que se refere ao vestuário dos dois sexos, ao carácter local das dansas, e à escolha das canções, para não termos aqui, por essa época — pelo menos — músicas e versos de «revista do ano».

Ora os fatos típicos da nossa gente campestre nem todos os têm. Os homens, sobretudo, estão em grande número carecidos de vestuário típico: chapéu de veludo, camisa bordada, jaqueta abandada de sêda, faixa, calça apolainada e calçado de bezêrro. As mulhres, por sua vez, têm de perder o uso e abuso do lenço de flocos, que lhe não pertence, nem a nenhuma mulher do Minho, nas ribeiras. O seu lenço seria branco, de linho e com rendas, se fôsse a rigor, mas demos de barato que seja o cachené traçado ao alto da cabeça, boas argolas, camisa de linho bordado e com colarete e punhos de renda, avental de veludo negro bordado a vidrilhos e renda na base, saia de baeta creme, preta ou azul escuro, meias de crochet, e a chinela de verniz ou couro preto, bordada a branco ou a côres.

E mulheres de rosto e corpo razoáveis, para não se repetir aquela vergonha da exibição regional que se realizou na Penha, a quando da visita dos intelectuais estrangeiros, na qual *um amigo dos diabos* — organizador do rancho — nos fêz representar um fraco papel.

Em matéria de dansas, não podemos pôr de parte uma consulta ao Antoninho de Campelos. E' mestre no assunto, além de boa pessoa. Mas uma dansa que, pela sua beleza inconfundível, não pode ser esquecida, e antes deve ser imposta, como indispensável, aos grupos que concorrerem, deve ser essa admirável «Vareira descansada», a mais bela dansa do Minho e uma das mais ricas criações coreográficas de Portugal. Mas o Antoninho dirá, sôbre dansas, o que o seu arquivo contém, porque conhece as de há muito tempo e as de ainda em uso, facilitando assim os resultados de uma boa e justificada escolha.

Outra coisa que se torna indispensável é o liquidar, de vez, a entrada do estúpido cornetim nas festadas. O cornetim é um instrumento de banda, não de orquestra. Nas festadas que acompanharem as dansas, ou que se exibam tam simplesmente como festadas, os instrumentos são: o violão, a viola de arame, a rabeca, o clarinete, o cavaquinho, os ferrinhos, e mais nada.

Urge, pois, que a comissão encarregada do assunto ponha mão no seu trabalho, e demonstre aos inúmeros estrangeiros que nos vão visitar, durante as Festas Centenárias, qual o carácter, a graça, a originalidade e, conseqüentemente, o encanto dos instrumentos, dos fatos, das dansas e das canções do povo rural do concelho de Guimarãis.

Para um resultado compensador dos efeitos artísticos que se procuram é evidente que o isco dos prémios está à bôca do assunto. Requere êste assunto trabalho, meditação, mas será grande, pelo que acreditamos, o efeito desta exibição pública, além de prestigiosa para a nossa terra.

Desejamos-lhe um grande triúnfo!

(Continua). ***António.***

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE, às 15 e 21 horas

Um filme optimista e engraçadíssimo:

TUDO PARA TI

com MADELEINE CARROL, FRANCIS LEDERER e o famoso cómico MISCHA AVER.

COMPLEMENTOS VIVOS

O único artista português no seu género que tem conseguido os maiores aplausos nos melhores teatros estrangeiros

SILVA SANCHES — CANÇONETISTA — FANTASISTA RIQUÍSSIMO GUARDA-ROUPA.

QUINTA-FEIRA, 20: — MAMÃ COLIBRI

Argumento extraído do célebre romance HENRY BATAILLE

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade a passar as festas da Páscoa, o nosso conterrâneo e distinto médico-radiologista no Pôrto, sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— De visita a sua mãi, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Poeta, sr. Delfim de Guimarãis.

— De visita a seus pais esteve nesta cidade acompanhado de sua espôsa o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. dr. Gabriel Faria, que nos deu o prazer da sua visita.

— Vimos também há dias nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. Luíz de Oliveira Barros, do Pôrto.

— Na sua passagem, no domingo, por Guimarãis, dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, o popular actor sr. Octávio de Matos.

— Acompanhado de sua dedicada espôsa, veio passar as festas da Páscoa a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. José da Mota Freitas.

— Regressou de Monsão, onde foi passar as festas da Páscoa, o nosso amigo e conceituado comerciante local, sr. Armando Umberto Gonçalves.

— Das suas propriedades de Santo Amaro regressou a esta cidade o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo rev. José Ferreira Leite.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Após alguns dias de ausência regressaram a Guimarãis os nossos prezados amigos srs. Padres José Carlos Simões de Almeida e António Cândido Pires Quesado, e Manuel da Costa Pedrosa.

Pedido de casamento

Pelo sr. Luíz Ribeiro de Faria foi há dias pedida em casamento para o empregado comercial, sr. António Maria Paredes, a gentil senhora D. Maria Olinda Barreira, sobrinha da sr.ª D. Madalena Barreira Pereira, espôsa do sr. Gualdino Pereira. O enlace deve realizar-se brevemente. Aos noivos desejamos felicidades.

Casamentos

Realizou-se ùltimamente o casamento do sr. João Ribeiro da Silva Figueiredo com a sr.ª D. Gracinda Adelaide do Espírito Santo.

O «Notícias de Guimarãis» deseja-lhes muitas felicidades.

— Realizou-se também na passada quarta-feira, o casamento do sr. Eurico Seabra com a sr.ª D. Maria Emília de Carvalho Miranda, filha do industrial sr. António Miranda e de sua espôsa a sr.ª D. Clotilde Amélia de Carvalho Miranda.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Na igreja dos Santos Passos consorciaram-se também o sr Manuel José Ferreira Júnior, com a sr.ª D. Maria Irene Alves Machado. Foram padrinhos por parte do noivo seus pais o sr. Manuel José Ferreira e espôsa e por parte da noiva seus pais o sr. Domingos Alves Machado e espôsa.

Igualmente lhes desejamos muitas felicidades.

Honorato da Cunha Guimarãis

— A-fim-de continuar os seus estudos, partiu na quarta-feira passada para a Alemanha, êste nosso amigo, dilecto filho do Snr. Jaime da Cunha Guimarãis, importante industrial em Pevidém.

Ao nosso conterrâneo desejamos-lhe os melhores resultados nos seus trabalhos.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 18, o sr. Alberto Augusto Pinheiro; dia 20, o sr. dr. António Baptista Leite de Faria, ilustre clínico, residente em Lisboa; dia 26, o sr. dr. António do Amaral, ilusire advogado nesta cidade; dia 28, o sr. dr. João Neto, conservador do Registo Civil em Valongo.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Doentes

Tem passado incomodada a nossa gentil conterrânea e distinta professora do ensino secundário, sr.ª D. Angélica Pizarro d'Almeida. Desejamos-lhe breve restabelecimento.

— Nas Caldas da Taipas, onde se encontra, está gravemente doente a espôsa do sr. Maranhas, societário da Casa Sousa & Maia, de Braga.

— Tem estado bastante doente o nosso prezado amigo sr. João Lopes Martins.

Desejamos lhe rápidas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rosa Monteiro Viana

Foi já em 7 de Março que o Senhor chamou ao Seu Seio de Amor sem fim a alma peregrina que tôda Petrópolis conhecia como a mais viva incarnação do Amor de Deus e do Próximo.

Os jornais do Rio, sobretudo o JORNAL DO BRASIL de 14, deram extensas notícias do funeral da excelsa Dona de Família e lembraram alguns dos altos rasgos de Caridade da ilustre Finada.

Nem só no claustro vive a Piedade mais acentuada e a Perfeição mais definida.

Aquela Mãe de 12 filhos, dos quais vivem 9, soube educá-los como raríssimas vezes hoje se vê educar e soube fazer do seu Lar o mais completo Modêlo dos lares.

Filhos e netos enchiam da mais pura alegria e do mais doce convivio o palacete iluminado por aquele Sol de inesgotáveis irradiações de carinho.

Pouquissimas vezes se observa um tal poder de educar para a Sociedade, enchendo de alegria o seu Lar e incutindo em todos o mais ardente Amor de Deus.

Também na Sociedade há almas de escol a dar lições ao viver claustral.

Escondeu-se no Seio de Deus a alma peregrina que o Senhor houve por bem premiar tam cedo; mas as lições que legou ao Marido adorado e aos Filhos queridissimos hão-de perdurar indelèvelmente nos corações que conheceram um tal escrinio das mais acrisoladas virtudes e que jamais poderão esquecer a mais dedicada das Espôsas e a mais carinhosa das Mães. O Céu recebeu uma verdadeira Santa. Portugal e Brasil estão de luto.

G.

Dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves

Em Coimbra, onde residia, finou-se na quinta-feira passada, o nosso conterrâneo sr. dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, professor aposentado do Liceu D. João III.

O extinto era casado com a sr.ª D. Judite Santos de Matos Chaves e pai da sr.ª D. Heloisa Matos Chaves de Macedo e dos srs. dr. José António de Matos Chaves, médico-radiologista do Hospital Sanatório da colónia portuguesa do Brasil, de Coimbra, Alfredo Santos Matos Chaves, empregado comercial; sôgro do sr. tenente Américo de Mascarenhas Macedo e da sr.ª D. Angela Lopez Dominguez de Matos Chaves, e irmão das sr.as D. Maria do Céu Matos Chaves e D. Laura Matos Gonçalves e dos nossos prezados amigos e conterrâneos srs. dr. José de Matos Chaves, Francisco de Matos Chaves e dr. Fernando de Matos Chaves.

O extinto gozava de muitas amizades e de grande simpatia pela sua bondade, simplicidade e qualidades de carácter. Novo ainda foi para Coimbra onde se formou na Faculdade de Medicina em 1907 e constituíu família. Fêz parte de vários grupos dramáticos daquela cidade, afirmando-se um excelente ensaiador.

O seu funeral efectuou-se na Figueira da Foz, para onde o cadáver foi trasladado.

A tôda a família enlutada e especialmente aos srs. dr. José e Fernando e Francisco de Matos Chaves, apresentamos as nossas condolências.

— Finou-se o sr. Manuel João Pereira, proprietário, do lugar do do Barrôco, da freguesia de Gondar, dêste concelho.

Sufragando

Na Basílica de S. Pedro celebrar-se-á hoje uma missa por alma do sr. António José Pereira da Silva Lima, mandada celebrar por um grupo de amigos do saüdoso extinto.

— Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. Eduardo da Silva Guimarãis, celebrou-se na quinta-feira uma missa por sua alma.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro. Apresentamos-lhe as nossas condolências.

As tabernas...

Ao muito digno sr. Administrador do Concelho vimos recomendar êste caso muito urgente, em nome da moral pública:

Numa das mais movimentadas e centrais, como das mais limpas ruas da cidade, existe desde há pouco uma taberna particular freqüentada por tudo quanto, infelizmente, a sociedade tem de mais baixo, que se torna absolutamente indispensável ordenar seja fechada ou posta em condições de funcionar com a devida reserva para que se não reproduzam as cênas escandalosas que ùltimamente ali se vão presenceando, num à-vontade que brada aos céus, deixando os filhos da terra — aqueles que respeitam a boa moral — verdadeiramente abismados!

Mulheres conhecidas pela polícia, a cada passo de visita à Esquadra, onde jàmais se regeneram, nem farão voto de castidade, em meio de maltas de indivíduos já avariados pelo vinho, levantam suas vozes desafinadas pronunciando as mais claras obscenidades, na confusão do assalto dos sitiantes que penetram na mencionada taberna, com o fim de se divertirem à farta. Ora não se lembram êstes *sibaritas* de que há casas em frente e aos lados, onde habitam boas famílias, que se porventura chegarem às janelas em determinadas ocasiões assistirão involuntàriamente a misérias sociais que incomodam e deprimem!

Ao muito digno sr. Administrador do Concelho, tão pronto sempre em acudir a casos desta natureza, que tanto depõem contra a nossa terra, recomendamos com o maior empenho êste escândalo, para que providencie imediatamente por forma a que êle tenha o necessário fecho.

KATIA

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Pela Câmara

Sessão de 11 — Em sua sessão de 11 do corrente a Câmara Municipal deliberou: autorizar o pagamento de 5.000$00 à Casa do Povo de Ronfe, do subsídio concedido no ano anterior; entregar a construção da obra de pedreiro da vedação da antiga bica de água sulfurosa da Lameira, em Vizela, a Domingos de Sousa Guimarãis; autorizar o pagamento de 2.732$00 de um cilindro sobrecelente para o carrilhão de S. Pedro, com uma nova música, a Manuel Francisco Cousinha; autorisar o pagamento de 329$50 à Junta da Freguesia de S. Martinho de Candoso do imposto de Trabalho relativo a 1936 e cobrado na referida freguesia; agradecer à Sr.ª D. Maria Salgado, de Vizela, por ter consentido que fôsse colocado em terreno da sua propriedade um dos marcos fontenários inaugurados na pretérita segunda-feira.

A Câmara Municipal deliberou mais:

Pôr em arrematação pública a obra de alargamento do trôço de caminho público entre o lugar de Linhares e a igreja paroquial da freguesia de Pinheiro, na extensão de 403 metros, e do calcetamento do caminho público, no lugar da Breia, da mesma freguesia, sob a base de licitação de 28.759$50, mandando publicar os respectivos editais. O sr. Presidente comunicou à Câmara ter, na passada segunda-feira, cumprido a agradável missão de inaugurar dois fontenários na freguesia de S. Miguel das Caldas, o que causou justificado regosijo na população daquela freguesia, tendo-lhe sido transmitido o encargo de agradecer à Câmara o benefício que a inauguração dos referidos fontenários representa.

Aos trabalhadores

Todos os carpinteiros, trolhas e pedreiros residentes na área dêste concelho, devem comparecer imediatamente na Secção Policial da Câmara Municipal, ou perante os presidentes das Juntas das suas freguesias, a-fim-de se conhecer, como superiormente foi determinado, o número total dos mesmos.

Arranque de Produtores directos

Da Câmara Municipal recebemos a seguinte nota:

«Para conhecimento de V.... e devidos efeitos, a seguir transcrevo o texto do ofício n.º 498, de 7 do corrente, recebido no Governador Civil do Distrito, do Snr. Comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R.: «Devendo começar na próxima terça-feira, 11 do corrente, o serviço do arranque dos produtores directos americanos que ainda não foram enxertados, serviço êste que principia pelo concelho de Gaia, rogo a V... se digne determinar às autoridades administrativas que lhe estão subordinadas para, por intermédio destas, o povo, principalmente das localidades onde não há G. N. R. ser informado de que as fôrças desta Guarda encarregadas de prestar auxílio às Brigadas Móveis do Plantio do Vinho, têm ordens severas para: 1.º, manter a ordem e manter o seu prestígio; 2.º, actuar com energia.

A Bem da Nação. O Governador Civil (a) *José Joaquim de Oliveira.*

Espero que seja dada a maior publicidade possível a esta circular.

A Bem da Nação. O presidente da Câmara (a) *José Maria Pereira Leite de Magalhãis Couto.*

Dos Livros. Dos Jornais.

Felicitamos vivamente o nosso prezado colega *Vida Ribatejana* pelo seu magnífico número extraordinário da Primavera. Nós, os que lidamos esta lide inglória e dura da Imprensa da Província, tam injustamente esquecida e espesinhade, sabemos bem quantas canseiras e sacrifícios demanda a organização de um número como aquele que o nosso colega tam distintamente apresenta e quanta dedicação e carinho exihe a sua feitura e apresentação. São, por isso, muito sentidos os nossos parabéns. O número da Primavera é, na verdade, interessantes pela sua colaboração literária e artística, pelas suas gravuras e pela reprodução de boas fotografias. E essa colaboração literária não é só interessante, como distinta e variada.

*

De *O Mundo Português* (Revista de cultura e propaganda | de arte e literatura coloniais) recebemos o número 63, volume VI - Março de 1939, cujo sumário é o seguinte:

«A nossa missão continua» — José Osório de Oliveira; «Memórias dum Sertanejo» — Gustavo de Bívar Pinto Lopes; «O Infante D. Henrique, conquistador de Ceuta» — Morais Cabral; «Subsídios para a história de S. João Baptista de Ajudá — A chegada dos portugueses ao Dahomey» — Pupo Correia; «Vestígios de Africa no Brasil» — Edmundo Correia Lopes.

Alguns artigos são ilustrados com boas gravuras e alguns dêsses artigos representam estudos dignos de atenção.

*

O *Arquivo Municipal de Guimarãis* já publicou o n.º 1 do vol. IV do *Boletim de Trabalhos Históricos,* com o seguinte sumário:

«Para a história do Arcebispado de Braga»; «Inquirições sôbre a pureza do sangue»; «Na Academia Portuguesa de História» (interessante comunicação do douto vimaranense e director do Arquivo sr. dr. Alfredo Pimenta); «Instituïção da Misericórdia de Guimarãis» (cópia do Compromisso de 1637); «Relação dos Religiosos e Religiosas dos Conventos de Guimarãis».

O Arquivo Municipal, prestando valioso serviço à história da nossa Guimarãis, honra assim o nome, o trabalho e a dedicação do seu director e secretário.

*

Da *Sociedade Martins Sarmento,* a primeira instituïção cultural da nossa terra, acabamos também de receber o n.º 4 do vol. XLVIII da *Revista de Guimarães,* correspondente a Outubro-Dezembro de 1938. Eis o sumário:

«Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela»; Pedro Vitorino — «Museus, Galerias e Colecções»; Mário Cardoso — «Citânia de Briteiros»; Carlos de Passos — «O altar de prata da Sé Portuense»; A. G. da Rocha Madahil — «Uma certidão de Fernão Lopes»; F. Alves Pereira — «Páginas inéditas»; «A Biblioteca Sarmento»; «Conferência»; «Boletim».

E' sempre uma recolha de estudos do maior interêsse, conforme as honrosas tradições da *Revista.*

A todos os nossos agradecimentos.

*

Revista dos Centenários — Recebemos e agradecemos penhoradamente a oferta do n.º 1, ano I, 31-Janeiro-1939. O eminente Académico Senhor Dr. Júlio Dantas abre a importante e oportuníssima publicação com estas palavras que a definem melhor do que outro qualquer programa: «A "Comissão Executiva„ a que tenho a honra de presidir, possue, a partir de hoje, o seu órgão: a "Revista dos Centenários„.»..... «Será o instrumento de informação de que nos serviremos para dar a conhecer ao País o estado dos nossos trabalhos, a marcha das nossas iniciativas e a contribuïção do nosso esfôrço para a realização do alto pensamento de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho. ... A "Revista dos Centenários„ exerce, também, a função de arquivo.»...

Este primeiro número, de limpa e asseada apresentação gráfica, impresso em bom papel, contém a «Nota Oficiosa da Presidência do Conselho», em que se lança a ideia da celebração dos centenários da Independência de Portugal, se define o conceito dentro do qual ela deve constituir-se e se alicerça o quadro, a elaboração do programa no seu aspecto geral e complexo, em que tem de realizar-se; quatro formosas páginas do Sr. Dr. Agostinho de Campos: «1140-1640-1940»; «Nossa foi a Restauração», pelo Sr. Dr. Afrânio Peixoto; a «Alocução aos Portugueses» do Sr. Dr. Júlio Dantas; «Carta aberta aos Portugueses de 1940», pelo Sr. António Ferro; e a «Legislação» relativa à comemoração.

Pelo contracto com o Ex.mo Ministério de Finanças, publicado no ***Diário do Govêrno*** de 21 de Março de 1939, n.º 66, foi escolhida para fornecimento aos Serviços Públicos, ***em primeiro lugar*** a

UNDERWOOD

Unica máquina de escrever que em todos os concursos do Estado foi sempre preferida.

Esta prova de confiança demonstra que a UNDERWOOD é considerada a máquina

MAIS RESISTENTE
MAIS DURADOURA
DE MAIOR RENDIMENTO
DE TRABALHO MAIS PERFEITO.

O facto de existirem mais de 5.000.000 de máquinas UNDERWOOD em uso no mundo inteiro, e a sua produção atingir quási a cifra da produção de **tôdas as outras marcas juntas,** confirma a preferência que a UNDERWOOD tem em tôda a parte.

Para preços, condições e demonstração sem compromisso, queira dirigir-se ao

AGENTE EM GUIMARÃIS:

GOMES ALVES — PRAÇA D. AF. HENRIQUES, 68

Alteração de Pacto Social

(1.ª publicação)

Por escritura de 3 de Abril de 1939, celebrada na Secretaria Notarial de Fafe pelo notário Joaquim Nunes Campino, foi aumentado o capital da Emprêsa Têxtil do Sumes, Lt.ª, Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade limitada, constituída por escritura de 25 de Fevereiro de 1932, celebrada pelo notário da comarca de Guimarãis Bacharel António José da Silva Basto Júnior, com a entrada para a mesma Emprêsa de 1 novo sócio — a "Sociedade de Fiação Manuel Ribeiro da Cunha, Lt.ª, que subscreveu uma cota de 200.000$00, ficando assim o capital elevado a 300.000$00, e modificado o mesmo pacto social pela forma seguinte:

1.º

A séde da mesma Emprêsa passa da freguesia de S. Jorge de Cima do Selho, da Comarca de Guimarãis, para o lugar do Sumes, freguesia de Gondar, da mesma comarca.

2.º

Dos lucros líquidos que acusar o balanço anual saírá a importância legal para fundo de reserva e o restante será dividido pelos sócios na proporção de suas respectivas cotas e da mesma forma serão suportados os prejuízos.

§ 1.º — Os sócios não poderão retirar importância alguma dos lucros que os balanços anuais acusarem sem que êsses lucros atinjam o décuplo da cota de cada um, ficando a importância dêsses lucros em conta corrente.

§ 2.º — O sócio Manuel Ribeiro da Cunha fica, porém, com o direito de retirar 50 % dos lucros que acusarem os balanços anuais.

§ 3.º — As importâncias que, nos têrmos expostos, ficam na sociedade, vencerão juro igual à taxa de desconto no Banco de Portugal, mas só até estar elevada dez vezes mais a cota de cada sócio.

3.º

Depois de completadas as contas correntes em relação a cada sócio até dez vezes mais à sua respectiva cota, os lucros líquidos que em face dos balanços anuais sejam apurados, para cada sócio, serão pagos em três prestações iguais, vencível a primeira em 15 de Abril, a 2.ª em 15 de Agôsto e a 3.ª em 15 de Dezembro de cada ano.

4.º

Os sócios que tenham em conta corrente qualquer importância, superior ao décuplo de sua cota, ficam com igual direito no fim de cada ano, ao juro, em relação a êsse excesso, igual ao do Banco de Portugal.

5.º

O pagamento a qualquer dos sócios que se retirar da sociedade ou aos representantes do sócio falecido ou interdicto, da sua cota, conta corrente e fundo de reserva que lhe pertencer, será feito em 5 anos, em prestações semestrais, acrescidas de juro igual ao do Banco de Portugal.

6.º

O sócio Manuel Ribeiro da Cunha poderá cedêr livremente — e para isso ficou autorizado — parte de suas cotas e fazer a sua divisão conforme entender, sem dependência de qualquer deliberação da sociedade.

Fafe, 5 de Abril de 1939.

(51) O Notário,

Joaquim Nunes Campino.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora muito original já composto, entre o qual alguns artigos, noticiário, correspondências das Aldeias, etc., etc.

Que os nossos prezados colaboradores nos desculpem.

AVISO

Pede-nos o Snr. José Eseque Correia para avisarmos de que o sorteio da biciclete de marca (Rudce) que havia de realizar no dia 22 do corrente ficou adiado para data a designar e que a mesma se encontra no estabelecimento de bicicletes da Rua Gil Vicente. (53)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Resultados do n.º 3-3.ª Série

Soluções

1) AGRADAR; 2) algema; 3) venero; 4) FEITIO; 5) cornicho; 6) candorça; 7) médica; 8) lavrado; 9) feitura; 10) grávido; 11) malato; 12) poloto; 13) criador; 14) arca; 15) rangomela.

Quadros de distinção

Délia e Calígula

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

... do n.º 3:

em verso, a n.º 1, de Délia;
em prosa, a n.º 4, de Calígula.

Desejando lhe as melhores prosperidades para a sua secção, disponha sempre do confrade e Amigo certo

Zé da Ponte (T. E.).

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Calmeirão, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Dropê, E'dipo, Erbelo, Eusapesca, Fidélio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasilfra, Hanibal, Lérias, Luz Ferreira, Morenita, Pacatão, Pantufa, Rei Texai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Veneno, X-8 e X-9.

Totalistas

Quadro de Mérito

A. L. C., 14; Délia, Don Zé Franuli, José do Canto e Oteblo, 13; Doralvas, 12; P. de Inkin, 11.

DIPLOMATAS

Erbelo, P. de Inkin e Sabrigaita, decifraram, e o Psole... também!

PRÉMIO "FIDÉLIO„

Sorteio igual aos anteriores. Lotaria de 15 do corrente.

O prémio "Fausto„, do n.º 2, coube a "Doralvas„.

Gralhas: — No número 4, onde se lê *detiora* leia-se *deteriora*; no n.º 5, leia-se *adulador* em vez de *adolador.*

3.ª Série Charadismo N.º 6

Enigmas

(Ao grande "Olegna„ — o *papa taças*)

1) Na noite do casamento
Zé Sá passou um tormento
E não pôde descançar;
Pois Ada, sua mulher,
Quando o viu adormecer,
Pô-lo de pernas p'ró ar!

A' Ada, o Zé chamou *má*
E *num* momento, o Zé Sá,
Agarra no castiçal
Da mesa da cabeceira,
Faz pontaria certeira
E, à mulher, parte o frontal!

Ada, por fim, a chorar,
Pôz-se ante o Sá, a rezar,
E desta forma falou:
— Perdoa, que eu vou jurar-te,
Que jàmais volto a virar-te,
Esse negócio, acabou!...

Acabou, sim, nada mais...
E de hoje ao futuro vais
Vêr que por ti morro!
Não te causarei agravo,
Tu serás o meu escravo,
Porém, meu *escravo fôrro.*

Aveiro. *Da Lixa* (L. A. C.—D. A.)

(A' muito ilustre malta charadística de Guimarãis)

2) Pastorinha sorridente
Que andas no monte a fiar;
Esse teu olhar ardente
Veio o meu peito queimar.

Olho p'ra ti e sòmente
Co'a graça do teu olhar,
Minha boca logo sente
A sêde de te beijar.

Quem me dera ser pastor
Para junto a ti, amor,
Nesta montanha morar

Entre a urze e o rosmaninho,
Como aquele passarinho
Que está, no ninho, a *cantar!*

Biscaia. *Olegna.*

Duplas

3) O *palavriado ôco* é próprio de quem tem *basófia.* — 2

Lisboa. *Castela* (T. E.)

4) A *generosidade* deve ser praticada sem excesse de *elegância.* — 4

Lisboa. *Frasilfra* (L. A. C.)

5) "*Veneras„ condecorações?* — 5

Lisboa. *Veneno.*

Novíssimas

6) Uma *algazarra produz,* quasi sempre, outra *algazarra.* — 2-1

Guimarãis. *A'dê.*

7) Qual é o *canto triste que* se parece com a *especie de ébano?* — 2-1

Pôrto. *Conde* (A. C. I.)

8) **Depois** do *metal simples* ir ao lume, é que fica em brasa, o *acessório.* — 2-3

Lisboa. *D. Simpático* (T. E)

9) *Procura* sem *demora* êsse homem de *aspecto* altivo. — 2-2

Praia da Aguda. *Lauroli.*

10) Todo o português deve morrer defendendo *a* Pátria, para assim fazer *surgir,* no *futuro,* um Portugal maior! — 1-1

Guimarãis. *Psole.*

Sincopadas

11) *Expõe* o teu *cofre* ao público, e verás o que lhe acontece. — 3-2

Guimarãis. *Caligula.*

12) *Tranqüiliza* teu coração, que, pela penitência, alcançarás a *remissão.* — 3-2

Guimarãis. *Demo* (T. D.).

(A "P. de Inkin„)

13) O "*Vitória„,* glorioso Campião do Minho, jogando com relativo *cuidado,* ainda poderá ir mais longe.—3-2

Guimarãis. *Doralvas.*

14) Admiro todo aquele que é *prudente* e *sincero.* — 3-2

Guimarãis. *Oteblo.*

15) Bebei por êste "*vaso„* até apanhar uma *bebedeira.* — 3-2

Lisboa. *Rei Viola* (T. E. e G. X.).

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Alfaiataria com Fazendas

de

Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.mos Clientes, que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos muitos dos quais Exclusivos.